

# **CEFET-MG**

## **VESTIBULAR**

### **2º SEMESTRE 2014**

**Transferência de curso de Graduação**

**Engenharia Ambiental e Sanitária**

**Engenharia de Materiais**

**Química Tecnológica**



**Língua Portuguesa**

**Redação**

---

**Nome do candidato**

**Por favor, abra somente quando autorizado.**

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



PROGRAMA  
**Coleta Seletiva  
Solidária**  
**CEFET-MG**

O **CEFET-MG** é parceiro da **Coleta Seletiva Solidária** e encaminhará todo o papel deste caderno de provas para reciclagem.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este caderno de provas contém 13 questões de múltipla escolha, as quais apresentam 5 opções cada uma, assim distribuídas:

**Língua Portuguesa** com **12** questões, numeradas de **01 a 12**.

**Redação** com **01** questão, de número **13**.

2. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada. O candidato poderá levar somente o Quadro de Respostas (rascunho), desde que seja destacado pelo aplicador.
3. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, incluindo o tempo necessário para preencher a folha de respostas.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## INSTRUÇÕES

1. Identifique o Caderno de Provas, colocando o seu nome completo no local indicado na capa.
2. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
3. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
4. Faça os cálculos e rascunhos neste caderno de Provas, quando necessário, sem uso de máquina de calcular.
5. Marque a Folha de Respostas, preenchendo, corretamente, a opção de sua escolha. O número de respostas deve coincidir com o número de questões.
6. Devolva ao aplicador este caderno de Provas e a Folha de Respostas.

## OBSERVAÇÃO

Este Caderno de Provas foi redigido em conformidade com as normas ortográficas da Língua Portuguesa que estavam em vigor antes do Acordo Ortográfico. Tal procedimento fundamenta-se no Art. 2º, parágrafo único do Decreto-Lei Nº 6.583, de 29/09/2008.

Art. 2º § Único: “A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a norma estabelecida.” (Redação dada pelo Decreto 7.875, de 27/12/2012).

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## **PORTUGUÊS**

As questões de (01) a (06) referem-se ao texto abaixo.

### **Me chamem de velha**

*A velhice sofreu uma cirurgia plástica na linguagem*

Na semana passada, sugeri a uma pessoa próxima que trocasse a palavra “idosas” por “velhas” em um texto. E fui informada de que era impossível, porque as pessoas sobre as quais ela escrevia se recusavam a ser chamadas de “velhas”: só aceitavam ser “idosas”. Pensei: “roubaram a velhice”. As palavras escolhidas – e mais ainda as que escapam – dizem muito, como Freud já nos alertou há mais de um século. Se testemunharmos uma epidemia de cirurgias plásticas na tentativa da juventude para sempre (até a morte), é óbvio esperar que a língua seja atingida pela mesma ânsia. Acho que “idoso” é uma palavra “fotoshopada” – ou talvez um *lifting* completo na palavra “velho”. E saio aqui em defesa do “velho” – a palavra e o ser/estar de um tempo que, se tivermos sorte, chegará para todos.

Desde que a juventude virou não mais uma fase da vida, mas uma vida inteira, temos convivido com essas tentativas de tungar a velhice também no idioma. Vale tudo. Asilo virou casa de repouso, como se isso mudasse o significado do que é estar apartado do mundo. Velhice virou terceira idade e, a pior de todas, “melhor idade”. Tenho anunciado a amigos e familiares que, se alguém me disser, em um futuro não tão

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

distante, que estou na “melhor idade”, vou romper meu pacto pessoal de não violência. O mesmo vale para o primeiro que ousar falar comigo no diminutivo, como se eu tivesse voltado a ser criança. Insuportável.

A velhice é o que é. É o que é para cada um, mas é o que é para todos, também. Ser velho é estar perto da morte. E essa é uma experiência dura, duríssima até, mas também profunda. Negá-la é não só inútil como uma escolha que nos rouba alguma coisa de vital. Semanas atrás, em um programa de TV, o entrevistador me perguntou sobre a morte. E eu disse que queria viver a minha morte. Ele talvez não tenha entendido, porque afirmou: “Você não quer morrer”. E eu insisti na resposta: “Eu quero viver a minha morte”.

Há uma bela expressão que precisamos resgatar, cujo autor não consegui localizar: “A morte não é o contrário da vida. A morte é o contrário do nascimento. A vida não tem contrários”. A vida, portanto, inclui a morte. Por que falo da morte aqui nesse texto? Porque a mesma lógica que nos roubou a morte sequestrou a velhice. A velhice nos lembra da proximidade do fim, portanto acharam por bem eliminá-la. Numa sociedade em que a juventude é, não uma fase da vida, mas um valor, envelhecer é perder valor. Os eufemismos são a expressão dessa desvalorização na linguagem.

Chamar de idoso aquele que viveu mais é arrancar seus dentes na linguagem. Velho é uma palavra com caninos afiados – idoso é uma palavra banguela. Velho é letra forte.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Idoso é fisicamente débil, palavra que diz de um corpo, não de um espírito. Idoso fala de uma condição efêmera, velho reivindica memória acumulada. Idoso pode ser apenas “ido”, aquele que já foi. Velho é – e está. Alguém vê um Boris Schnaiderman, uma Fernanda Montenegro e até um Fernando Henrique Cardoso como idosos? Ou um Clint Eastwood? Não. Eles são velhos.

Idoso e palavras afins representam a domesticação da velhice pela língua, a domesticação que já se dá no lugar destinado a eles numa sociedade em que, como disse alguém, “nasce-se adolescente e morre-se adolescente”, mesmo que com 90 anos. Idosos são incômodos porque usam fraldas ou precisam de ajuda para andar. Velhos incomodam com suas ideias, mesmo que usem fraldas e precisem de ajuda para andar. Acredita-se que idosos necessitam de recreacionistas. Acredito que velhos desejam as recreacionistas. Idosos morrem de desistência, velhos morrem porque não desistiram de viver.

Basta evocar a literatura para perceber a diferença. Alguém leria um livro chamado “O idoso e o mar”? Não. Como idoso o pescador não lutaria com aquele peixe. Imagine então essa obra-prima de Guimarães Rosa, do conto “Fita Verde no Cabelo”, submetida ao termo “idoso”: “Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam...”.

Envelhecer o espírito é engrandecê-lo. Alargá-lo com experiências. Apalpar o tamanho cada vez maior do que não sabe-

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

mos. Só somos sábios na juventude. Como disse Oscar Wilde, “não sou jovem o suficiente para saber tudo”. Na velhice havemos de ser ignorantes, fascinados pelas dimensões cada vez mais superlativas do que desconhecemos e queremos buscar. É essa a conquista. Espírito jovem? Nem tentem.

Acho que devíamos nos rebelar. E não permitir que nos roubem nem a velhice nem a morte, não deixar que nos reduzam a palavras bobas, à cosmética da linguagem. Nem consentir que calem o que temos a dizer e a viver nessa fase da vida que, se não chegou, ainda chegará. Pode parecer uma besteira, mas eu cometo minha pequena subversão jamais escrevendo a palavra “idoso”, “terceira idade” e afins. Exceto, claro, se for para arrancar seus laços de fita e revelar sua indigência.

Quando chegar a minha hora, por favor, me chamem de velha. Me sentirei honrada com o reconhecimento da minha força. Sei que estou envelhecendo, testemunho essa passagem no meu corpo e, para o futuro, espero contar com um espírito cada vez mais velho para ter a coragem de encerrar minha travessia com a graça de um espanto.

BRUM, Eliane. Disponível em < <http://revistaepoca.globo.com/>>.

Acesso em 05 mar. 2014. (Adaptado)

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 01

O texto tem como característica marcante do gênero crônica a(o)

- a) visão poética do cotidiano.
- b) uso de linguagem figurada.
- c) enunciação em tom coloquial.
- d) interlocução direta com o leitor.
- e) predominância da tipologia narrativa.

## QUESTÃO 02

A autora defende que a velhice é símbolo de

- a) luta.
- b) êxito.
- c) finitude.
- d) trabalho.
- e) sabedoria.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

### QUESTÃO 03

O emprego do eufemismo, assunto debatido pela autora no texto, **NÃO** se faz presente na passagem transcrita em:

- a) “Acredita-se que idosos necessitam de recreacionistas.”
- b) “Quando chegar a minha hora, por favor, me chamem de velha.”
- c) “Asilo virou casa de repouso, como se isso mudasse o significado do que é estar apartado do mundo.”
- d) “Tenho anunciado a amigos e familiares que, se alguém me disser, em um futuro não tão distante, que estou na “melhor idade”, vou romper meu pacto pessoal de não violência.”
- e) “Pode parecer uma besteira, mas eu cometo minha pequena subversão jamais escrevendo a palavra “idoso”, “terceira idade” e afins. Exceto, claro, se for para arrancar seus laços de fita e revelar sua indigência.”

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 04

A forma de emprego do recurso intertextual está identificada corretamente em

- a) “Alguém leria um livro chamado ‘O idoso e o mar’?” → PARÓDIA.
- b) “Como disse Oscar Wilde, ‘não sou jovem o suficiente para saber tudo’.” → PARÁFRASE.
- c) “As palavras escolhidas – e mais ainda as que escapam – dizem muito, como Freud já nos alertou há mais de um século.” → CITAÇÃO DIRETA.
- d) “Alguém vê um Boris Schnaiderman, uma Fernanda Montenegro e até um Fernando Henrique Cardoso como idosos? Ou um Clint Eastwood?” → REFERÊNCIA.
- e) “Há uma bela expressão que precisamos resgatar, cujo autor não consegui localizar: ‘A morte não é o contrário da vida. A morte é o contrário do nascimento. A vida não tem contrários’.” → EPÍGRAFE.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 05

Considerando-se o percurso argumentativo do texto, na passagem “Desde que a juventude virou não mais uma fase da vida, mas uma vida inteira, temos convivido com essas tentativas de tungar a velhice também no idioma.”, o verbo tungar pode ser substituído por

- a) lesar.
- b) agredir.
- c) subtrair.
- d) fustigar.
- e) diminuir.

## QUESTÃO 06

A posição do pronome oblíquo destacado na frase está de acordo com o que preconiza a norma padrão em:

- a) “A velhice nos lembra da proximidade do fim (...)”
- b) “Me sentirei honrada com o reconhecimento da minha força.”
- c) “Quando chegar a minha hora, por favor, me chamem de velha.”
- d) “(...) em um programa de TV, o entrevistador me perguntou sobre a morte.”
- e) “(...) se alguém me disser (...) que estou na ‘melhor idade’, vou romper meu pacto pessoal de não violência.”

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 07



VERÍSSIMO, Luis Fernando, "Peso pesado", 06 mar. 2009. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br>>. Acesso: 14 mai. 2014.

Na tirinha, o efeito de humor decorre da(o)

- a) pessimismo dos personagens.
- b) reação do vencedor da disputa.
- c) desafio proposto no primeiro quadrinho.
- d) hesitação do personagem no segundo quadrinho.
- e) indiferença dos personagens em relação ao vencedor.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 08

“Entendo por que os jovens não gostam de Machado de Assis”, diz a escritora Patrícia Secco. “Os livros dele têm cinco ou seis palavras que não entendem por frase. As construções são muito longas. Eu simplifico isso”. Ela simplifica mesmo: Patrícia lançará em junho uma versão de “O Alienista”, obra de Machado lançada em 1882, em que as frases estão mais diretas e palavras são trocadas por sinônimos mais comuns (um “sagacidade” virou “esperteza”, por exemplo). [...]

“É um absurdo imaginar que a função da escola seja facilitar qualquer coisa, em vez de levar a trabalhar com as dificuldades da vida, da crítica e do conhecimento”, comenta o professor da USP Alcides Villaça. Ele se diz indignado: “Apresentar como sendo de Machado de Assis uma mutilação bisonha de seu texto não devia dar cadeia?”.

FELITTI, Chico. “Escritora muda obra de Machado de Assis para facilitar a leitura”. *Folha de S. Paulo*. 04 maio 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/cidadona>>. Acesso: 14 maio 2014.

Em relação à reescrita da obra de Machado de Assis, o texto apresenta pontos de vista

- a) incoerentes.
- b) divergentes.
- c) desfavoráveis.
- d) contraditórios.
- e) complementares.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 09

### TEXTO 1

“Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível, que lhe deres:

trouxeste a chave?”

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia [Trecho].

In: *Antologia poética*. São Paulo: Global, 2006. p. 249.

### TEXTO 2

“Os poemas são pássaros que chegam

não se sabe de onde e pousam

no livro que lêis.”

QUINTANA, M. “Os poemas” [Trecho]. In: *Esconderijos do tempo*. São

Paulo: Globo, 2005, p. 27.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

### TEXTO 3

“O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.”

PESSOA, Fernando. Autopsicografia. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p. 164-165.

Os textos 1, 2 e 3 estabelecem entre si relações de semelhança em função da

- a) ideia de poesia enquanto sofrimento.
- b) concepção de escrita como fingimento.
- c) aproximação entre poesia e imaginação.
- d) tematização da própria atividade poética.
- e) visão pessimista acerca da escrita literária.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 10

### TEXTO 1

#### “Catat feijão”

1.

Catar feijão se limita com escrever:  
jogam-se os grãos na água do alguidar  
e as palavras na da folha de papel;  
e depois, joga-se fora o que boiar.  
Certo, toda palavra boiará no papel,  
água congelada, por chumbo seu verbo:  
pois para catar esse feijão, soprar nele,  
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:  
o de que entre os grãos pesados entre  
um grão qualquer, pedra ou indigesto,  
um grão imastigável, de quebrar dente.  
Certo não, quando ao catar palavras:  
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:  
obstrui a leitura fluviente, flutual,  
açula a atenção, isca-a como o risco.

In: *Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: Global, 2010. p. 276.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## TEXTO 2

### “Caçar em vão”

Às vezes escreve-se a cavalo.  
Arremetendo, com toda a carga.  
Saltando obstáculos ou não.  
Atropelando tudo, passando  
por cima sem puxar o freio –  
a galope – no susto, disparado  
sobre pedras, fora da margem  
feito só de patas, sem cabeça  
nem tempo de ler no pensamento  
o que corre ou o que empaca:  
sem ter a calma e o cálculo  
de quem colhe e cata feijão.

FREITAS FILHO, Armando. In: FERRAZ, Eucanaã (Org.). *Veneno anti-monotonia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 184

O texto 2 estabelece com o texto 1 relações intertextuais que indicam uma

- oposição de ideias sobre o fazer poético.
- negação do risco da atividade de escrita.
- homenagem à estética racional cabralina.
- crítica irônica à falta de rigor na composição.
- adesão à perspectiva do poeta pernambucano.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 11

### “A voz do canavial”

Voz sem saliva da cigarra,  
do papel seco que se amassa,  
de quando se dobra o jornal:  
assim canta o canavial,  
ao vento que por suas folhas,  
e navalha a navalha, soa,  
vento que o dia e a noite toda  
o folheia, e nele se esfolia.

In: *Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: Global, 2010. p. 299.

Entre as figuras de linguagem utilizadas no texto, destaca-se a

- a) antítese, que consiste na junção de palavras ou ideias antagônicas.
- b) ironia, em que se diz o contrário daquilo que se quer dar a entender.
- c) sinestesia, em que se combinam palavras que sugerem sensações distintas.
- d) onomatopeia, na qual a palavra busca reproduzir o som natural a ela associado.
- e) prosopopeia, em que se atribuem características humanas a seres inanimados.

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## QUESTÃO 12

“Não é exagero afirmar que e-mails, blogs e redes de relacionamento já deixaram sua marca na produção textual contemporânea. Para o escritor Michel Laub, a internet tornou os textos mais naturais e coloquiais, embora não seja a única responsável por essas mudanças.

– O texto da internet é um texto em geral mais coloquial, menos “literário”, no sentido de ser mediado por truques de estilo. A internet não inventou a coloquialidade, mas fez com que ela passasse a soar mais natural para muito mais gente e, estatisticamente ao menos, virou um certo padrão – afirma.”

MURANO, Edgard. “O texto na era digital” [Trecho]. In: *Revista Língua Portuguesa*, dez. 2011. Disponível em: < <http://revistalingua.uol.com.br/textos/64/artigo249031-1.asp>>. Acesso: 14 mai. 2014.

Os textos seguintes foram escritos por autores representativos da literatura brasileira produzida atualmente na internet. Quanto à coloquialidade, o texto que mais se aproxima do argumento apresentado na reportagem é

- a) “Um milhão de bits em um milionésimo de segundo, amor.” (Joca Reiner Terron)
- b) “No leito da morte, o ancião relembrava toda a sua vida. Tudo o que desejava agora era ter de volta suas bolinhas de gude.” (Carlos Seabra)

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- c) “A vida amou a morte  
mais do que havia  
para morrer.” (Fabrício Carpinejar)
- d) “O meu medo é entrar na faculdade e tirar zero eu que  
nunca fui bom de matemática fraco no inglês eu que nunca  
gostei de química geografia e português o que é que  
eu faço agora hein mãe não sei” (Marcelino Freire)
- e) “o buraco do espelho está fechado  
agora eu tenho que ficar aqui  
com um olho aberto, outro acordado  
no lado de lá onde eu caí.” (Arnaldo Antunes)

É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## REDAÇÃO

### QUESTÃO 13

O politicamente correto é um movimento que combate o uso de termos com conotação pejorativa e propõe a substituição de tais termos por outros, supostamente mais neutros e objetivos. Tendo em vista que a linguagem pode expressar ideologias, preconceitos, posicionamentos, **o uso de termos ou expressões tidos como politicamente corretos pode acarretar a diminuição de preconceitos?**

**REDIJA** um texto dissertativo-argumentativo, respondendo à questão acima. Fundamente sua opinião por meio da análise de pelo menos dois exemplos do politicamente correto na linguagem.

*Observação: exemplos iguais aos usados no texto “Me chamem de velha”, da Prova de Português (p. 5-8), não serão considerados.*





É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



**Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais**  
**Processo Seletivo • 2º semestre 2014**

**Quadro de Respostas**  
**(rascunho)**

**Língua**  
**Portuguesa**

01.  A  B  C  D  E
02.  A  B  C  D  E
03.  A  B  C  D  E
04.  A  B  C  D  E
05.  A  B  C  D  E
06.  A  B  C  D  E
07.  A  B  C  D  E
08.  A  B  C  D  E
09.  A  B  C  D  E
10.  A  B  C  D  E
11.  A  B  C  D  E
12.  A  B  C  D  E

- Tanto as questões quanto o gabarito das provas serão disponibilizados na Internet, no dia 01 de junho de 2014, a partir das 21 horas.
- O resultado oficial será publicado, no dia 25 de junho de 2014, a partir das 17 horas, no endereço eletrônico da COPEVE: [www.copeve.cefetmg.br](http://www.copeve.cefetmg.br)
- As informações sobre matrícula devem ser consultadas no Manual do Candidato.
- O candidato que sair com o Caderno de Provas e/ou com a Folha de Respostas do local de aplicação de provas será automaticamente eliminado do processo seletivo.





É permitida a reprodução parcial ou total deste Caderno de Provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

**COPEVE**  
CEFET-MG  
Comissão Permanente de Vestibular

  
**CEFET-MG**  
CENTRO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
DE MINAS GERAIS

**FCM**  
FUNDAÇÃO  
CEFETMINAS